

Disciplina: Interterritorialidade: aspectos conceituais sobre as artes expandidas e a Metalinguagem no Ciberespaço.

Professores: Dr. Roberval Linhares e Selma Rosa.

Aluna: Alessandra Gonçalves Pinheiro.

Atividade 1: Estudo das noções de representação, imaginário, contexto histórico, identidade, cotidiano, tendo em vista as artes em processo de interação metalinguística.

A importância da música em nossas vidas está em nos fazer transcender o passado entendendo o presente para podermos nos situar melhor no que será o futuro dentro do universo da representação simbólica e do seu significado dentro do processo de construção da nossa realidade.

A Imagem do vídeo clipe “demarcação Já!” nos traz uma mensagem representativa muito forte acerca do significado que a questão indígena e ambiental evoca: fala sobre a questão do respeito à diferença e a diversidade de cada etnia, que deve ser respeitada e preservada juntamente com a questão ambiental e a biodiversidade.

Por intermédio da representação imagética construída no filme musical de 15 minutos podemos perceber a força e o significado da preservação cultural e da identidade étnica dentro do cenário nacional. O poder simbólico dos rituais de conduta indígena com a natureza, por meio das danças, da pintura e ornamentação corporal, da divisão social do trabalho entre os homens que geralmente caçam e pescam e fazem cestaria e música, enquanto as mulheres cuidam da oca, do cultivo da plantação, do preparo da alimentação e do cuidado das crianças.

Nesse sentido, podemos relacionar a vida em sociedade com o poder simbólico que emana da conduta e das práticas sociais que são integradoras, coesivas bem como explicativas daquela realidade. As artes trabalham com essa s

representações por meio da música, da poesia, da imagem fotográfica que capta a mensagem no tempo passado e o seu momento no presente, desmistificando a realidade de luta pela sobrevivência de um povo que sofreu e ainda sofre tantas perseguições e maus tratos e mesmo assim conseguiu sobreviver e manter sua identidade, sua cultura, suas línguas e seus modos de viver.

O professor Roberval Linhares Rosa em seu “Depoimento Provocativo” (2017), nos chama atenção sobre a importância sobre a questão da representação enquanto manifestação simbólica das práticas sociais enquanto geradoras de condutas coletivas. Ou seja, a representação nos diz aquilo que é no tempo do acontecimento real da sua prática social. Nesse sentido, a representação é uma construção feita a partir do recorte de uma determinada realidade social. A representação é muito forte dentro de um sistema imaginário, ela traz a realidade para junto da mentalidade coletiva e individual ao mesmo tempo. Como por exemplo, o modo de cultivar a terra e extrair dela somente o essencial para a sobrevivência, o que diferencia do modo do cultivo capitalistas no agronegócio que visa a acumulação e o lucro dos fazendeiros latifundiários e a extrapolação da natureza.

Nesse sentido, Rosa (2017) explica que a arte não está comprometida com o real, mas sim em dizer como a realidade vê diante a representação de determinada conduta individual ou coletiva naquele momento, pois a obra de arte é capaz de nos remeter à outro universo simbólico, como exemplo a construção da nossa identidade brasileira desde o processo de ocupação e colonização do território desde 1500 até o momento atual, mais de 5 séculos depois. O contexto histórico contagia o musical com sua interrelação de circunstâncias que a acompanham na construção social da identidade do povo brasileiro para a sua contribuição no processo de evocar o imaginário coletivo. De acordo com o professor Rosa (2017), a composição de uma obra de arte permite “migrar” de um trabalho, como uma pintura, um poema, uma questão social, econômica política, cultural, ambiental para se transformar em uma música, e neste caso como exemplo, o musical “Demarcação já!”

Assim, é a sociedade que vai responder que cor ou etnia representa determinado sentimento ou não representa, que imagem representa determinado sentimento também, como ela se porta em sociedade, o que é certo, errado, adequado ou não adequado. E isso é tão forte no imaginário coletivo que nos faz pensar na

fala de Ney Matogrosso quando diz que o índio é nosso xará e que somos todos indígenas ou na fala de Russo Passapusso na vigésima primeira estrofe quando menciona o termo autodemarcação já. Conforme Pesavento (2005) nos lembra que viver em sociedade significa falar em simbólico como representação da realidade, representação estas, que são como matrizes geradoras de condutas e de práticas sociais integradoras e coesivas bem como explicativas da construção do que consideramos real. Nesse sentido, podemos nos imaginar como indígenas e a questionar nossos conceitos e a suposta validade universal entre natureza e cultura e indivíduo e sociedade.

Nessa perspectiva pressupõe levar a sério a autodemarcação a partir do posicionamento do indígena brasileiro e não mais sob a perspectiva do jogo capitalista em que o nativo é interpretado pelo ponto de vista ocidental não sabendo o que seja sua cultura e a supremacia do pensamento ocidental construído sob a perspectiva capitalista.

Para os ameríndios da Amazônia, o que é universal não é a natureza, mas justamente o contrário, a cultura. Ou seja, em todo lugar existe cultura ao passo que realmente o que muda são as naturezas. A essa concepção Eduardo Viveiros de castro (Cf: MACHADO: 2016, pg. 108) dá o nome de “multiculturalismo” conforme nos demonstra a letra, a música e a película do musical.

BIBLIOGRAFIA:

BENJAMIN, Walter. *Sobre o conceito de história*. IN: “ Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. (Obras escolhidas. V. 1), São Paulo: Brasileira, 1994.

CUNHA, Fernanda Pereira. *Cultura digital*. EMAC / UFG (2008-2009).

MACHADO, Igor José de Renó. Capítulo 5: *A Antropologia e as grandes rupturas*,. Pg 106. In: “Sociologia Hoje:” ensino médio, volume único. Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim, Celso Rocha de Barros. –2. Ed.—São Paulo: Ática, 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Mudanças epistemológicas: a entrada em cena de um novo olhar*. In: “História &... Reflexões” 3ª. Edição. Editora Autentica, 2005.

ROSA, Robervaldo Linhares. *Ao som do chan, chan. Memórias e músicas em Buena Vista Social Club*. BRITO, E. Z. C. PACHECO, M. A. e ROSA, R. (orgs). In: “Sinfonia em prosa: diálogos da história com a música.” São Paulo: Intermeios, 2013.

----- . *Depoimentos provocativos: interterritorialidade; aspectos conceituais sobre as artes expandidas*. EMAC / UFG. 2017.

SILVA, Tomás Tadeu da. *A produção da identidade e da diferença*. In: SILVA, Tomás Tadeu da. (Org.). HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. “Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais”. Petrópolis: editora Vozes, 2007.